



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

ENTRE O ARTÍSTICO E O PORNOGRÁFICO: confrontando a obra de fotógrafos pós-revolução sexual e a revista G Magazine.

Emanuel Guedes Soares da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa

Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise da relação entre a fotografia de nu masculino de quatro fotógrafos pós-revolução sexual (Jim French, Robert Mapplethorpe, Herb Ritts e Alair Gomes) com a produção fotográfica da Revista G Magazine. O trabalho se desenvolve a partir de referências bibliográficas sobre o assunto, coleta e análise de imagens e aplicação de pesquisa de campo. As leituras textuais e visuais, juntamente com o produto da amostra, resultam em paralelos, apontando semelhanças entre alguns dos objetos visuais estudados, assim como na classificação de cada fotografia analisada como sendo de caráter artístico ou pornográfico.

Palavras-chave: nudez masculina, fotografia, público homossexual.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Introdução

Sob o âmbito histórico ou cultural, a nudez sempre se apresenta entre o fascínio e o rechaço. O nu masculino na fotografia, contemporaneamente tem estado no centro de discussões e polêmicas. Quer enquanto objeto artístico ou de mercado, conceitos assimilados em culturas passadas ainda perduram e são observados na forma de ser ver, pensar e fotografar o desnudar masculino.

Quando o nu tem como foco o gênero masculino, a dualidade entre censura ou aceitação tem como balizador questões intrínseca ao contexto espaço-tempo. Na Grécia Antiga, a imagem do homem nu é enaltecida, pois representa o ideal de beleza e celebração (LUCIE-SMITH, 1998).

O advento da fotografia no início do séc. XIX possibilitou gradativamente a obtenção de imagens por parte de várias classes sociais. Contudo, a fotografia de nus masculinos só denota seu aparecimento no final do século, por volta de 1870 (LEDDICK, 2005).

A revolução sexual, a partir da década de 1960, impulsionou a visualização da nudez masculina por ambos os gêneros. A partir de então, a fotografia do nu transpõem o caráter meramente artístico, para emergir em outras áreas de maior abrangência pública. Com a redemocratização no Brasil e o fim da censura na década de 1980, o mercado editorial de periódicos começa a direcionar e veicular outros títulos específicos grupos sociais específicos. É nesse contexto, que em meados da década de 1990 nasce à revista G Magazine. A G Magazine é uma revista nos moldes da Playboy¹, com reportagens e fotografias de nu, porém, voltado ao público homossexual masculino. Todos os meses são apresentados dois ensaios de cunho erótico, um com a “estrela de capa” e outro secundário com forte apelo fetichista.

O caráter erótico-mercadológico da citada revista e o preconceito inerente à publicação, por questões diversas, muitas vezes atravancam a observação qualitativa da produção fotográfica da mesma. Com base neste pressuposto, procuramos analisar possíveis influências entre a fotografia de nu com vias ao mercado erótico e o trabalho de alguns conceituados fotógrafos das décadas de 1970 a 1990.

¹ Revista de entretenimento erótico voltada ao público masculino. Concebida e fundada nos Estados Unidos em 1953. No Brasil, a Playboy começou a ser publicada em 1975.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O presente trabalho objetiva analisar o legado de fotógrafos pós-revolução sexual como Jim French, Herb Ritts, Robert Mapplethorpe e Alair Gomes na fotografia de nu masculino da revista G magazine. Outrossim, identificar relações por parte do público com imagens dos citados fotógrafos e da G magazine e as concepções acerca do artístico e do pornográfico.

Metodologia

O estudo iniciou-se com a revisão das obras de alguns dos principais autores que tratam da temática, fomentando uma fundamentação teórica consistente, favorecendo a correta compreensão e conceituação acerca da fotografia de nu masculino. Em seguida, foram observadas e analisadas fotografias da revista G Magazine, selecionadas e registradas, para posteriormente serem confrontadas com a obra fotográfica dos artistas Jim French, Robert Mapplethorpe, Alair Gomes e Herb Ritts.

Foram aplicados questionários a 15 pessoas de diferentes idades, gêneros, classes sociais. O instrumento da pesquisa foi composto de três laudas, sendo a primeira página referente a esclarecimento da pesquisa; a segunda página compreendia um quadro contendo 16 imagens, com número de ordem e lacunas para assinalar; enquanto a última página continha outro quadro de imagens, contendo 12 fotografias e duas colunas (a primeira de assinalar e a segunda de relacionar).

Em ambos os quadros nenhuma fonte ou informação sobre a origem das fotografias foi mencionada para não influenciar a leitura visual dos objetos analisados. As conversas informais com os respondentes propiciaram melhores impressões durante a busca dos resultados.

A análise foi centrada em características compositivas das fotografias, como das percepções com relação às similaridades das imagens dos quatro artistas com os da revista e das concepções dos pesquisados sobre o caráter artístico ou pornográfico das fotografias analisadas.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Resultados e discussão

A seguir são recortados alguns dos resultados das análises das imagens apontadas pelos respondentes como semelhantes compositivamente e suas classificações enquanto arte ou pornografia.

A relação entre as imagens 1, 2, de Jim French, e 3 da G Magazine são bastante perceptíveis a começar pela disposição dos modelos. Nas três imagens, os rapazes são postos em repouso lateral erguendo o tórax. A localização e a pose do fotografado, outrossim, confere o peso visual na composição centrando na parte inferior [*cf. infra*, fotos 1 e 2] ou central [*cf. infra*, foto 3]. Outras características como apresentação da figura peniana, visualizada em estado flácido, não denotando ação ou intento sexual reforçam as semelhanças nas três fotografias.

A maioria das pessoas pesquisadas apontou as três imagens como sendo de cunho artístico. Os critérios da relação de semelhança existentes entre as imagens e seu caráter de arte estão na flacidez peniana, na configuração posicional² dos indivíduos em cada fotografia. O uso ou não da cor não foi observado como ponto balizador na consideração de artístico ou pornográfico, porém, foi utilizado pra definir a similaridade cromática e estilística entre os três objetos relacionados.



Foto 1: Sem título, Jim French
Fonte: The Male Nude, 2005



Foto 2: Sem título, Jim French
Fonte: The Male Nude, 2005

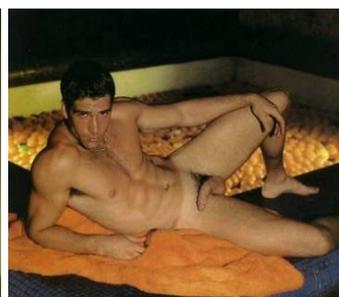


Foto 3: Oswaldo Lot, Bauer.
Fonte: G Magazine, Ed. 26, 1999.

Tanto a fotografia 4 da G Magazine como o trabalho Duo (foto5) de Herb Ritts, possuem pontos em comum. Além de centrarem na nudez de homens, ambas subliminam relações homoeróticas. O padrão corpóreo dos fotografados é o mesmo, ou seja, são homens

²Os entrevistados levaram em consideração a configuração posicional ou a pose do modelo remetendo a um clássico padrão persistente na memória coletiva “(...) pintura do teto da capela Sistina, intitulada *A Criação de Adão* (...) A cena do homem farto em músculos, deitado de lado, com a perna flexionada, despertado de um sono profundo pelo toque do Criador, imortalizou-se na memória coletiva e, não raramente, é retomada nos ensaios fotográficos de exibição do corpo e da nudez como representação de sensualidade” (KRONKA, 2005, p.180).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

fortes, como músculos definidos valorizados pelo uso da luz e sombra e centralização dos corpos. Ambos os fotógrafos optam por dar ênfase às áreas do tórax, abdômen, nádegas e coxas, remetendo-os a um caráter de esculturas helênicas. Contudo, dois aspectos se diferem entre as duas, uma possui cor [cf. *infra*, foto 4], a outra não [cf. *infra*, foto 5].

As imagens 4 e 5 foram apontadas como similares por quase todos entrevistado(a)s. A relação se fez pertinente devido à quantidade de corpos na fotografia, à temática e ao ângulo de configuração do trabalho. A disposição dos braços levemente arqueados e simulando um apoio ou abraço entre as duas figuras também conferem uma aparência entre ambas. A qualificação das fotografias como sendo artísticas foi duplamente conferida pela maioria dos respondentes do questionário, devido em grande parte pela omissão do pênis e por também remeter a um padrão clássico de arte.



Foto 4 : Rodrigo e Michel Fachinello, Bauer
Fonte: G MAGAZINE, ED. 66, 2003



Foto 5:Duo, Herb Ritts
Fonte: Duo, 1998

Identificadas como similares, as fotos 6, 7 e 8 também possuem mais de um corpo masculino captado pelas objetivas dos fotógrafos. As imagens 6 e 8 são de autoria de Herb Ritts [cf. *infra*, fotos 6 e 8] e a imagem 7 [cf. *infra*, foto 7], da G Magazine. As três fotografias possuem em comum serem em preto e branco e apresentarem mais de uma figura masculina. Outrossim, as três obras analisadas permeiam entre o durante e a sugestão da pós-ação de cópula. Enquanto a foto 8 sublimina uma possível relação sexual (acontecida ou prestes a



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

acontecer), a foto 6 explicita claramente a ocorrência, e a foto 7 denota o pós-ato de prazer. Todas as três fotografias marcam ou revelam tempos diferentes de um fato, porém, acaba por convergir no mesmo tema: relações sexuais homoeróticas.

Nas duas obras de Ritts, apenas dois homens são utilizados sem, contudo, apresentar o pênis ou um nu frontal. Na foto 8 o contraste entre luz e sombra, muito característico na obra do fotógrafo, modela os homens fotografados e enfatiza os músculos das nádegas, pernas e parte das costas. Já, a foto 6, faz uso da luz natural, não explicitando de forma tão forte a musculatura através da escala tonal. Em ambas, Ritts fotografa de um ângulo lateral-superior, como se observasse os modelos de cima.

A foto 7 apresenta três homens em uma cama, sendo um com pênis ereto e um outro semi-ereto. A composição da fotografia se divide em três planos. Tanto o contraste da parede, quanto a uniformidade do lençol destacam os corpos masculinos. A cama, lugar comumente atrelado às relações sexuais e de prazer, aliada à sugestão de relaxamento dos componentes da cena instigam o espectador à impressão de uma relação a três.

As três imagens foram referenciadas por similitude entre os pesquisado (a)s, devido ao número de pessoas colocadas nas fotografias e ao uso do preto e branco na impressão. Contudo, a explicitação ou sugestão do fator sexual enquanto ação foi determinante nessa correlação perante o trio de imagens. Apesar da relação apontada entre as três, a atribuição de entre artístico ou pornográfico diferiu. A maior parte qualificou as fotos 6 e 8 como de arte e a foto 7, como pornográfica. O ponto balizador neste caso para os pesquisados teve como critério o aparecimento ou não do pênis, pois, na foto 6, o ato capturado pela objetiva de Ritts, representa uma ação sexual em desenvolvimento, entretanto, sem apresentar o pênis, quer em estado flácido ou ereto. Na foto 7, o ato sexual está apenas sugerido, todavia, há dois nus onde os pênis aparecem eretos ou semi-eretos.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES



Foto 6: Tony and Brian in Sand Paradise Cover, Herb Ritts
Fonte: Duo, 1998



Foto 7: Alexandre Frota, e outros, O. Dias
Fonte: G Magazine, Ed. 84, 2004



Foto 8: Duo IV, Herb Ritts
Fonte: The Male Nude, 2005

As fotos 9 e 10 têm como ponto em comum a centralização no falo. Nas duas imagens o pênis é mostrado ereto, como sutis diferenças de ângulo.

Alair Gomes é o autor da imagem 9, em branco e preto, intitulada “*Adoremus, n° 9 from opus three*”, que retrata um falo ereto coroado por uma farta camada de pêlos púbicos [cf. *infra*, foto 9]. O pênis nesta composição forma linha vertical proporcionando um aspecto simétrico à fotografia.

A figura 10, oriunda da revista G Magazine, mostra um pênis túrgido [cf. *infra*, foto 10]. As linhas diagonais percebidas através da figura do braço, silhueta pélvica e do falo se encontram, evidenciando a figura peniana como o centro da fotografia. A figura 12 é impressa em tom de sépia.

Todo(a)s o(a)s respondentes da pesquisa concordaram que as fotos 9 e 10 são consideradas pornográficas e similares, devido à centralização do pênis ereto, ou seja, contemporaneamente, ainda ecoa os princípios medievais ou vitorianos acerca da figura do falo diferentes de algumas sociedades pré-cristãs³.

³ “O pênis grande e ereto é relacionado correntemente à potência e à virilidade. Trata-se de uma idéia que é retomada da Antiguidade Clássica para a representação da masculinidade [...] Em Atenas, o pênis ereto também representava o poder” (KRONKA, 2005, p.182-183).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES



Foto 9: *Adoremus n. 9, from Opus Three*, Alair Gomes
Fonte: http://primaveraleste.blogspot.com.br/2012/06/alair-gomes_02.html



Foto 10: Tiago, Moisés Pazianotto
Fonte: G MAGAZINE, Ed. 40, 2001

As fig. 11, 12 e 13, também tiveram características de similitude apontadas por parte do(a)s respondentes. A foto 12 intitulada como “*Man in polyester suit*” e a foto 11 “*Marc Stevens [Mr. 10 ½]*” são obras de Robert Mapplethorpe. Ambas são fotografias em que o pênis é colocado no centro da composição e que carregam um viés fetichista ligados ao vestuário e aos personagens ou arquétipos que a roupa formula. Na fig. 12, um elegante homem de terno deixa exhibir um grande falo, que num olhar desatento pode ser confundido com um acessório ou os tecidos. O terno atrelado à elegância e a formalidade têm essa ligação quebrada com a apresentação do pênis, remetendo ao espectador a idéia do desnudar pouco a pouco, peça a peça, os sisudos ou desejosos indivíduos cotidianos. A foto 11 repete o falocentrismo compositivo e o fetiche da vestimenta da imagem anterior. Contudo, diferente do terno, a peça do desejo agora é uma calça de couro como aberturas nas áreas pélvicas e das nádegas.

A figura 13 proveniente da revista G Magazine, mostra um jovem sentado relaxadamente, com uma perna flexionada e outra estirada, trajando uma camisa de estampa xadrez, desabotoada, proporcionando a visão de um voluptuoso pênis. O semblante do jovem denota um ar despreocupado em um momento de intimidade.

A ligação entre as fotos 11, 12 e 13 apontada pelos pesquisados se deu através do falocentrismo das composições e do uso do vestuário como objeto de desejo atrelado à



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

imagem masculina. O homem bem vestido e de sucesso, o sado-maso e o cowboy formulam arquétipos de masculinidade fetichista, tal como, as fantasias com pedreiros, mecânicos, policiais, etc. O vigor masculino, por conseguinte é vinculado ao pênis, conforme coloca Kronka (2005 p.161-162): “torna-se uma constante a relação entre o porte de um pênis grande e ereto e a virilidade do homem que o porta [...]. Assim, valorizar o pênis (grande e ereto) significa valorizar a parte do corpo na qual se concentraria toda a virilidade (que se espera) do homem”. O falocentrismo é um dos artifícios das revistas pornográficas para garantir o escoamento no mercado de suas edições ou utilizado como técnica por alguns artistas como fator de equilíbrio compositivo. Entretanto, ereção peniana em muito é fator determinante quanto à classificação de ser ou não uma fotografia de arte. Haja vista, a figura 13 foi classificada pela metade dos pesquisados como sendo pornográfica, devido à sutil inflação fálica do jovem e à utilização da cor na impressão [cf. *infra*, foto 13]. Já as fotos 11 e 12, foram classificadas pela maioria dos respondentes como artísticas devido ao estado de flacidez do *fálus* e à opção impressa do preto e branco [cf. *infra*, fotos 13 e 14]. O emprego de matizes ou da saturação extrema da cor numa fotografia, neste caso, aponta o branco e preto como padrão ou critério na distinção entre a arte e o pornográfico, como indica a opinião dos respondentes.



Foto 11: **Marc Stevens [Mr. 10 ½]**,
Fonte: The Male Nude, 2005



Foto 12: Man in polyester suit,
Robert Mapplethorpe
Fonte: The Male Nude, 2005



Foto 13: Ricardo Villani, Robert
Gomes
Fonte: G MAGAZINE, Ed. 103,
2006



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

As fotos 14, 15 e 16, igualmente, foram indicadas como semelhantes pelos pesquisados devido a aparência cromática e disposição dos modelos nas composições. A imagem 14, trabalho de Mapplethorpe intitulada de Bob Love (1979), retrata um rapaz negro sentado num banco recoberto com um tecido claro [cf. *infra*, foto 14]. Mapplethorpe dispôs o modelo numa pose recorrendo a um ângulo fotográfico já muito utilizado na arte de viés clássico.

Provenientes da revista G Magazine, as fotos 15 e 16 também mostram homens sentados, porém em ângulos e situações diferentes. Na foto 16, o indivíduo se encontra sentado em uma cadeira num ambiente que remete à primeira metade do século XX [cf. *infra*, foto 16]. A idéia de uma fotografia antiga é enfatizada pelo tom de sépia utilizado na impressão. O modelo sugere encarar o espectador, sentando de forma contrária na cadeira apoiando os braços no espaldar. A nudez frontal proporciona o aparecimento do falo flácido. Na foto 15, opta-se pelo uso do preto e branco [cf. *infra*, foto 15]. O modelo também sentado e captado frontalmente, porém, de modo mais aproximado, propõe outro ângulo. Tal qual a foto 16, o homem fotografado na imagem 15 igualmente fita quem o vê, contudo, num cenário diferente: a praia. A contraluz enfatiza sua cabeça do modelo e delinea os músculos do trapézio. Nas imagens 15 e 16, os braços e as mãos são utilizados para o direcionamento perceptivo da figura peniana que, apesar de estar no centro, não é o ponto principal da composição. Diferente da foto 14, onde a cabeça é eclipsada pelos joelhos e a figura é apenas observada, as imagens da revista interagem com o público.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

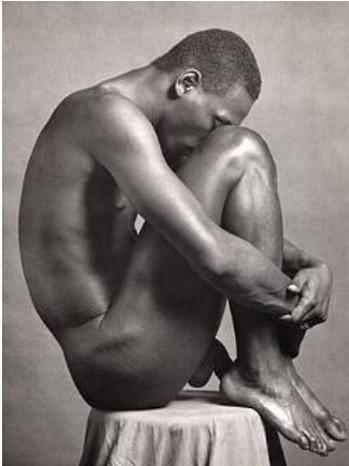


Foto 16: Bob Love, Robert Mapplethorpe



Foto 17: Marcus Deminco, Moisés Pazianotto



Foto 18: Conrado, Moisés Pazianotto

Fonte: G MAGAZINE, ed. 57, 2002

O unânime caráter artístico é fruto da bagagem visual coletiva, que coloca como cânone algumas poses clássicas. O uso do branco e preto, sepia ou a não ereção peniana foram pontos norteadores para a escolha.

Conclusão

O estudo procurou identificar as relações entre a produção fotográfica de nu masculino de quatro artistas pós-revolução sexual⁴ com a da revista G Magazine. Igualmente, observaram-se características estético-compositivas entre os dois grupos comparativos e a classificação das pessoas pesquisadas na amostra, quanto ao caráter artístico ou pornográfico de cada fotografia analisada.

Quanto ao paralelo compositivo e estético, apontou-se com base nas análises visuais a influência dos quatro fotógrafos na forma de retratar a nudez masculina mesmo numa revista de viés pornô-mercadológico. A utilização do branco e preto ou da cor na impressão, os contraste de luz e sombra acentuadas, os ângulos de captação das imagens e padrões corpóreos dos modelos, assim como as poses por eles encenadas são pontos em comum entre ambos. A pesquisa com questionários contendo quadro de imagens fomentou o

⁴ Jim French, Robert Mapplethorpe, Alair Gomes e Herb Ritts



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

reconhecimento, por parte dos respondentes, da similitude dos aspectos visuais entre os dois objetos da análise.

A pesquisa denotou também os critérios utilizados pelos pesquisados quanto à atribuição das fotografias, como sendo pornográficas ou artísticas. A classificação varia de caso a caso, levando em consideração muitas vezes questões de composição (cor, luz, planos, perspectiva) ou outras⁵. Todavia, o aparecimento ou não do pênis, assim como sua inflação são aspectos norteadores para asseverar a condição de arte ou de pornografia. Para a maioria das pessoas pesquisadas, o falo em estado ereto é sinônimo de obscenidade, salvo se imbuído ou suavizado com angulações ou jogo de luzes.

A analogia de imagens sem conhecimento da fonte, autor ou veículo, por parte das pessoas pesquisadas, fora proposital, visto que tais informações poderiam influenciar no julgamento. De fato, obras de artistas foram classificadas como sendo pornográficas e fotos da G Magazine como sendo de viés artístico.

Outrossim, vale salientar o peso do legado cultural e sua influência no modo como aprovamos, rechaçamos ou produzimos as visualidades de todos os dias. A fotografia de nu masculino incorpora contemporaneamente os conflitos entre o pecado e o desejo, entre a beleza e a torpeza.

Referências

- KRONKA, Graziela Zanin. **A Encenação do corpo: o discurso de uma imprensa (homo) erótico-pornográfica como prática intersemiótica**. Campinas, SP, 2005. [s.n.] Tese (Doutorado em lingüística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000373829>
- LEDDICK, David. **The Male Nude**, Köln: Taschen, 2005.
- LUCIE-SMITH, Edward. **Adão, o nu masculino em arte**. Lisboa: Livros e livros, 1998.
- VILLAÇA, Nízia. **Erotismo é isto, pornografia é aquilo?** Disponível em: <http://www.pacc.ufrj.br/z/ano3/01/artigo06.htm> , acesso em: 11/05/2009.

⁵ Atrair uma fotografia de nu contemporânea a uma pintura ou escultura greco-romana ou renascentista, que permeiam as concepções coletivas quanto ao objeto artístico, também influenciou as classificações dos respondentes. Logo, se uma fotografia remetesse a nudez da escultura *Davi* ou da pintura *Criação do Homem*, de Michelangelo, ela seria considerada artística mesmo com o aparecimento da figura peniana.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Revistas

- G Magazine, edição 26, mensal. São Paulo: Fractal Edições, 1999.
- _____, edição 40, mensal. São Paulo: Fractal Edições, 2001.
- _____, edição 54, mensal. São Paulo: Fractal Edições, 2002.
- _____, edição 57, mensal, São Paulo: Fractal Edições, 2002.
- _____, edição 66, mensal. São Paulo: Fractal Edições, 2003.
- _____, edição 103, mensal São Paulo: Fractal Edições, 2006.